

EFEITO DE SIENITO MOÍDO (CERAÍMA-BA) COMO AGROMINERAL POTÁSSICO NA PRODUÇÃO DE MASSA SECA E ACÚMULO DE NUTRIENTES PARA A CULTURA DE MILHO (*Zea Mays*) EM CASA DE VEGETAÇÃO

Oliveira, M.I.^{1,2}; Martins, E.S.¹; Gabos, M.B.¹; Oliveira, M.A.³; Angélica, R.S.⁴; Leite, A.A.S.³; Wender, I.G.³

¹ Embrapa Cerrados; ² Instituto federal de Brasília-Campus Planaltina; ³ Terrativa Minerais Ltda., ⁴Universidade Federal do Pará

RESUMO: A busca por uma alternativa social, ambiental e economicamente mais vantajosa às fontes convencionais de nutrientes, impulsiona os estudos do potencial de rochas silicáticas para emprego na agricultura. A demanda por alternativas aos fertilizantes potássicos convencionais é crescente, sendo que as fontes atualmente exploradas são concentradas no hemisfério norte, do qual o Brasil importa 95% do consumo deste macronutriente essencial. O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito do pó de sienito (< 0,15 mm) como fonte de potássio para a cultura do milho. O experimento foi conduzido em casa de vegetação na Embrapa Cerrados em Planaltina-DF. A rocha testada foi um biotita-clinopiroxênio-álcali feldspato sienito da região de Ceraíma-BA, com 12,5% de K₂O total. Foi misturado rocha finamente moída com solo (Latosolo Vermelho Amarelo, textura argilosa) em doses predeterminadas de 60, 120, 240 e 480 kg ha⁻¹ de K₂O. Os tratamentos para a comparação com o sienito foram pó de biotita xisto (referência de rocha silicática), cloreto de potássio (fertilizante convencional) e Testemunha (sem adição de fonte de K). Os tratamentos foram acondicionados em vasos de 2 L e as planta de milho conduzidas por 45 dias com adequado suprimento de água e demais nutrientes. No que se referem à produção de massa seca do milho em diferentes doses, houve comportamento semelhante que pode estarem relacionadas ao volume do vaso, um limitante para o seu desenvolvimento. Assim não houve diferença na produção de massa seca para os três tratamentos. Observou-se que apenas a dose de 240 kg ha⁻¹ de K₂O, apresentou maior contraste em relação ao tratamento controle. No entanto o tratamento com biotita xisto, apresentou uma produtividade maior na dose 120 kg ha⁻¹ de K₂O, comparado ao controle. Pode-se comparar o comportamento da produtividade da biomassa em relação à absorção de nutrientes pelo tecido vegetal. Notou-se que existe um aumento linear da acumulação de K no intervalo de doses estudado (60, 120, 240 e 480 kg ha⁻¹ de K₂O), para as rochas sienito Ceraíma-BA e biotita xisto, porém a acumulação de K pelo KCl é maior. Concluir-se que o sienito apresenta potencial como fonte de potássio, entretanto inferior ao tratamento com fertilizante convencional.

PALAVRAS-CHAVE: ROCHAGEM, REMINERALIZAÇÃO, FERTILIZANTE POTÁSSICO